



**UNIVERSIDADE PARANAENSE – UNIPAR
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE FRANCISCO BELTRÃO CURSO
DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA**

PRISCILA VAZ

**PERFIL DO CONSUMO DE PLANTAS MEDICINAIS POR
GESTANTES EM UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE DO PARANÁ**

FRANCISCO BELTRÃO

2022

PRISCILA VAZ

**PERFIL DO CONSUMO DE PLANTAS MEDICINAIS POR GESTANTES EM UM
MUNICÍPIO DO SUDOESTE DO PARANÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Farmácia da Universidade Paranaense –
Unipar – Unidade Universitária de
Francisco Beltrão, como requisito parcial
para obtenção do título de Farmacêutica.
Orientação: Prof^a. Ma. Luciana Pellizzaro

FRANCISCO BELTRÃO

2022

DEDICATÓRIA

Em primeiro lugar devo a Deus todos os dons que me foram dados, inclusive a vida e a força para que eu conseguisse encerrar esse ciclo em minha vida. Portanto, dedico este trabalho a todas as gestantes que se dispuseram a contribuir com o resultado dessa pesquisa, pois o intuito principal é que ela possa ajudar de alguma forma na vida de cada uma.

EPÍGRAFE

“Há medicamentos para toda a espécie de doenças, mas, se esses medicamentos não forem dados por mãos bondosas, que desejam amar, não será curada a mais terrível das doenças: a doença de não se sentir amado”.

(Madre Teresa de Calcutá)

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família pelo apoio e amor nesta jornada de graduação.

Agradeço a todos os professores do curso, que foram de suma importância na minha vida acadêmica.

Em especial a minha professora orientadora, Professora Mestra Luciana Pellizzaro por aceitar acompanhar-me neste projeto. O seu empenho foi essencial para realização deste trabalho de conclusão de curso. Obrigada por toda paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão dessa etapa.

Agradeço também à Unipar por estes cinco anos de curso, à Coordenadora Patrícia, por toda sua assistência.

E não poderia deixar de agradecer às gestantes que se dispuseram a responder o instrumento de coleta de dados para realização da minha pesquisa.

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 – Dados socioeconômicos e educacionais das gestantes atendidas na Unidade Básica de Saúde Dr. Tito Vieira de Andrade, Barracão, Paraná, 2022..... | 11 |
| Tabela 2 – Tempo de gestação das participantes atendidas na Unidade Básica de Saúde Dr. Tito Vieira de Andrade, Barracão, Paraná, 2022..... | 13 |
| Tabela 3 – Consumo de chimarrão pelas gestantes atendidas na Unidade Básica de Saúde Dr. Tito Vieira de Andrade, Barracão, Paraná, 2022..... | 13 |
| Tabela 4 – Uso de plantas medicinais pelas gestantes atendidas na Unidade Básica de Saúde Dr. Tito Vieira de Andrade, Barracão, Paraná, 2022..... | 14 |
| Tabela 5 – Consumo de plantas medicinais pelas gestantes atendidas na Unidade Básica de Saúde Dr. Tito Vieira de Andrade, Barracão, Paraná, 2022..... | 14 |
| Tabela 6 – Variáveis socioeconômicos e educacionais do consumo de plantas medicinais pelas gestantes atendidas na Unidade Básica de Saúde Dr. Tito Vieira de Andrade, Barracão, Paraná, 2022..... | 18 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| RESUMO | 7 |
| ABSTRACT | 7 |
| 1 INTRODUÇÃO | 7 |
| 2 MATERIAL E MÉTODOS | 09 |
| 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO | 10 |
| 4 CONCLUSÃO | 19 |
| 5 REFERÊNCIAS | 20 |
| APÊNDICES | 25 |
| Apêndice A: Instrumento de Coleta de Dados..... | 25 |
| ANEXOS | 26 |
| Anexo A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido..... | 28 |
| Anexo B: Declaração de Anuência..... | 29 |
| Anexo C: Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética..... | 30 |
| Anexo D: Cópia do Diploma do Profissional que Realizou a Correção Gramatical..... | 34 |
| Anexo E: Declaração de Correção de Português..... | 35 |

PERFIL DO CONSUMO DE PLANTAS MEDICINAIS POR GESTANTES EM UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE DO PARANÁ

PROFILE OF MEDICINAL PLANTS CONSUMPTION BY PREGNANT WOMEN IN A MUNICIPALITY IN THE SOUTHWEST OF PARANÁ

Priscila Vaz¹; Luciana Pellizzaro².

Resumo: A utilização de plantas medicinais durante a gestação deve ser vista com cautela, pois é um período onde o bebê está em formação, frágil a quaisquer agressões e precisa um nível maior de segurança para evitar danos irreversíveis. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo investigar o uso de plantas medicinais por gestantes atendidas na Unidade Básica de Saúde Dr. Tito Vieira de Andrade, do município de Barracão, Paraná, incluindo o perfil de consumo de plantas medicinais pelas gestantes as espécies usadas, o modo como usam, se podem ou não impactar o processo gestacional e desenvolvimento do feto e, conseqüentemente, saúde da gestante. Foi feita uma pesquisa de campo, descritiva e exploratória. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista com as gestantes que buscaram atendimento na Unidade Básica de Saúde Dr. Tito Vieira de Andrade, e foi utilizado um formulário próprio, elaborado pela pesquisadora. Os resultados mostraram que no consumo das entrevistadas predomina a infusão por meio de chá ou chimarrão; usam por conta própria; adquirem a planta no mercado ou cultivam na própria casa. As plantas medicinais referidas foram: camomila (*Matricaria chamomilla*), macela (*Achyrocline satureioides*), erva doce (*Pimpinella anisum*), melissa (*Melissa officinalis*), hortelã (*Mentha* sp), e maracujá (*Passiflora incarnata*). Diante do resultado, é importante conhecer o perfil do consumo das plantas medicinais durante a gestação, pois assim é possível planejar programas de esclarecimento para esta população.

Palavras-chave: Plantas medicinais. Gestação. Saúde da gestante.

Abstract: The use of medicinal plants during pregnancy should be viewed with caution, as it is a period when the baby is in formation, fragile to any aggression and needs a higher level of security to avoid irreversible damage. Therefore, this work aimed to investigate the use of medicinal plants by pregnant women attended at the Basic Health Unit Dr. Tito Vieira de Andrade, from the municipality of Barracão, Paraná, including the consumption profile of medicinal plants by pregnant women, including the species, how they use them, whether or not they can impact the gestational process, the development of the fetus and, consequently, health of the pregnant woman. A descriptive and exploratory field research was carried out. Data were collected through an interview with pregnant women who sought care at the Basic Health Unit Dr. Tito Vieira de Andrade, and a form prepared by the researcher was used. The results showed that in the consumption of the interviewees, infusion through tea or mate is predominant; on its own; buy the plant in the market or grow it at home. The medicinal plants mentioned were: chamomile; Macela; Fennel; Melissa; mint; and passion fruit. In view of the result, it is important to know the profile of consumption of medicinal plants during pregnancy, as this way it is possible to plan awareness programs for this population.

Keywords: Medicinal plants. Gestation. Pregnant woman health.

1 Introdução

A gravidez consiste em um período de até 42 semanas no qual uma mulher gera o filho. Neste período as mulheres podem sentir, em maior ou menor grau, os sintomas de gravidez, que englobam os primeiros sinais de que uma gestação está começando, bem como sintomas que mudam mês a mês na evolução da gestação (DEUS, 2020).

¹ Acadêmica do Curso de Farmácia da Universidade Paranaense - Unipar, Unidade Universitária de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil. e-mail: priscila.vaz@edu.unipar.br.

² Orientadora Professora da Universidade Paranaense - Unipar, Unidade Universitária de Francisco Beltrão. Av. Júlio Assis Cavalheiro, 2000. CEP: 85601-000. Bairro Industrial, Francisco Beltrão, Paraná, Brasil. e-mail: lupellizzaro@prof.unipar.br

Diante da possibilidade de danos à gestante e ao feto, durante a gestação é comum a restrição no uso de medicamentos, por indicação médica e farmacêutica. Essas restrições influenciam familiares e gestantes a buscarem nas plantas medicinais a solução para diminuir alguns sintomas advindos da gestação como, por exemplo, os enjoos, vômitos, constipação, azia, dentre outros, e até mesmo para outros problemas de saúde que podem surgir, muitas vezes sem indicação profissional, (GORRIL *et al.*, 2016).

O uso de plantas para fins de tratamento e cura de comorbidades é uma prática bastante difundida no Brasil devido ao seu fácil acesso, ao baixo custo e à crença de que os vegetais são inofensivos à saúde (PIRES; ARAÚJO, 2011).

No entanto, a formulação química desses produtos é complexa e pode oferecer alguns riscos, como aumento da probabilidade de sangramentos, relaxamento da musculatura lisa, sedação e depressão do sistema nervoso central. A resposta fisiológica ao consumo de plantas medicinais depende de fatores individuais, tais como, sexo, idade e condições fisiológicas (ZAMPIROLI *et al.*, 2017).

A automedicação é o ato de ingerir medicamentos sem orientação/prescrição médica. Nesse contexto, medicamentos industrializados que dispensam prescrição médica, bem como o uso de plantas medicinais costumam ser praticados sem acompanhamento profissional e podem levar a intoxicações, problemas de saúde mascarados e outros efeitos nocivos, principalmente durante a gravidez (MAIA, 2019).

Além da automedicação, o uso de plantas medicinais e de outros medicamentos por mulheres grávidas pode ser decorrente da indicação leiga, o que também representa um risco para o aparecimento de complicações gestacionais e relacionados ao desenvolvimento fetal (COSTA *et al.*, 2012).

O uso indiscriminado de plantas medicinais por gestantes é um problema de saúde pública. Efeitos adversos embriotóxicos, mutagênicos e abortivos podem ocorrer devido ao uso incorreto de plantas medicinais pelas gestantes uma vez que os constituintes da planta podem atravessar a placenta, chegar ao feto e gerar um desses efeitos (ALONSO-CASTRO *et al.*, 2018). Acredita-se que a exposição à planta durante a gravidez seja responsável por cerca de 1% das malformações fetais, entretanto, embora essa porcentagem pareça pequena, números totais são expressivos (RODRIGUES *et al.*, 2011).

Muitas dessas plantas não possuem segurança comprovada e, na dependência de fatores como, idade, sexo e condições fisiológicas, podem causar prejuízos à saúde materna e fetal. Para a gestante pode haver desde reações mais brandas, como alergias de pele, até distúrbios cardiovasculares, respiratórios, gastrointestinais, neurológicos e metabólicos (SILVA;

SANTANA, 2018; ZAMPIROLI et al., 2017). Para o feto podem causar diversos efeitos deletérios, como abortamento - que é o dano mais comum -, embriotoxicidade, citotoxicidade e teratogênese (RODRIGUES *et al.*, 2011).

Além disso, as substâncias constituintes das plantas medicinais podem, a partir de interações medicamentosas e alimentares, causar efeitos adversos desconhecidos e inesperados. Ademais, sua utilização altera a eficácia de tratamentos com medicamentos alopáticos, na medida em que inibe ou potencializa a ação esperada do fármaco (ZAMPIROLI et al., 2017).

Neste contexto, o objetivo desta pesquisa foi verificar o perfil de consumo de plantas medicinais por gestantes atendidas na Unidade Básica de Saúde Dr. Tito Vieira de Andrade, ou seja, as plantas consumidas, a forma de preparo, o tempo de consumo, os benefícios percebidos e as contraindicações que elas ocasionaram na vida da gestante durante o processo da gestação.

Deste modo, os dados desta pesquisa podem ser usados por profissionais da saúde para futuros projetos que orientem as gestantes sobre quais plantas poderão utilizar, sua quantidade e modo de preparo, bem como dos possíveis benefícios e danos para sua saúde e a saúde do feto. Isto é, orientar a gestante a respeito do uso consciente das plantas medicinais, com segurança. Da mesma forma, com o desenvolvimento da tecnologia aliado ao interesse em se confirmar conhecimento em medicina popular, as plantas medicinais têm tido seu valor terapêutico pesquisado mais intensamente pela ciência. Esta pesquisa contribuirá com a adição de novos dados no assunto pesquisado.

2 Material e Métodos

O presente estudo incluiu as gestantes que buscaram atendimento na Unidade Básica de Saúde Dr. Tito Vieira de Andrade (UBSDrTVA), localizado no centro da cidade de Barracão, Paraná. Na UBSDrTVA as consultas gestacionais são realizadas nas quintas-feiras no período da tarde, as quais são agendadas anteriormente, e em média são atendidas sete gestantes por semana, porém as que se encontram no 3º trimestre (final) da gestação têm consultas agendadas semanalmente.

Participaram da pesquisa as gestantes que procuraram atendimento na UBSDrTVA no período entre oito de setembro e 20 de outubro de 2022. O critério de exclusão foi o aceite ou o não aceite das gestantes a responderem o questionário utilizado para coleta de dados.

Para coletar os dados a gestante foi abordada no dia da sua consulta (em horário já anteriormente verificado pela pesquisadora), e foi informada sobre as finalidades da pesquisa e sobre como seria realizada a entrevista para a coleta dos dados.

Foram inclusas na pesquisa tanto gestantes que relataram fazer a utilização de plantas medicinais, quanto as que relataram não fazer o uso de plantas durante o período gestacional. Para a gestante participar da pesquisa, foi apresentado a ela o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo A), o qual ela assinou e, em seguida, foi direcionada a um espaço reservado para ser entrevistada, individualmente. Das gestantes que relataram não usar as plantas medicinais foram coletados somente os dados do perfil sócio-econômico-demográfico e questionado o motivo do não uso.

Os dados foram coletados por meio de entrevista e anotados pela pesquisadora em um formulário próprio (Apêndice A), que verificou os seguintes dados: A) Perfil sócio-econômico-demográfico: iniciais do nome da gestante; idade; cor/etnia; tempo de gestação; estado civil; escolaridade; renda mensal; atividade laboral; número de filhos. B) Sobre as plantas: consumo de plantas medicinais; finalidade do uso; indicação do uso (por quem); formas de preparo e consumo das plantas possivelmente citadas; origem da planta utilizada (horta, feira, comércio...); percepção sobre a eficácia da planta utilizada; tempo de uso da planta; plantas que evita consumir durante a gestação.

A análise de dados foi feita utilizando Estatística Descritiva pelo programa *Statistical Package for Social Science (SPSS)*, versão 23 - e foram apresentados em tabelas.

Anteriormente ao desenvolvimento da pesquisa, foi encaminhada ao Diretor da UBS a proposta de pesquisa. Após a ciência e aceite do Diretor da UBS, o Termo de Anuência (Anexo B) foi por ele assinado permitindo a coleta dos dados.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEPEEH) da Universidade Paranaense, pelo Parecer n. 5.501.841, de 30 de junho de 2022 (Anexo C).

3 Resultados e Discussão

Foram inclusas na pesquisa 12 gestantes que foram atendidas na Unidade Básica de Saúde Dr. Tito Vieira de Andrade no período de oito de setembro a 20 de outubro de 2022. Esse número corresponde ao total de gestantes que buscaram atendimento nesta UBS, no período descrito.

Dentre as 12 gestantes, oito (66,7%) tinham idade entre 21 e 30 anos, duas (16,7%) de 17 a 20 anos e duas de 31 a 40 anos (Tabela 1). O Ministério da Saúde considera a idade inferior a 15 anos e acima dos 35 anos como fator de risco para a gravidez. Nesse estudo, observou-se que a maioria das mulheres (66,7%) estava entre a faixa etária que não gera risco para gestação.

O estudo de Pereira *et al.* (2019) traz resultados parecidos: predomínio das faixas entre 20 a 24 anos (25,18%) e 25 a 29 anos (25,91%).

Tabela 1 – Dados socioeconômicos e educacionais das gestantes atendidas na Unidade Básica de Saúde Dr. Tito Vieira de Andrade, Barracão, Paraná, 2022.

| VARIÁVEL | Frequência | Porcentual |
|-----------------------------------|------------|------------|
| IDADE (anos) | n | % |
| 17 a 20 | 2 | 16,7 |
| 21 a 30 | 8 | 66,7 |
| 31 a 40 | 2 | 16,7 |
| Total | 12 | 100,0 |
| COR | | |
| Branca | 5 | 41,7 |
| Parda | 7 | 58,3 |
| Negra | 0 | 0 |
| Amarela | 0 | 0 |
| Total | 12 | 100,0 |
| ESTADO CIVIL | | |
| Casada /Com companheiro | 9 | 75,0 |
| Solteira | 3 | 25,0 |
| Viúva | 0 | 0 |
| Separada | 0 | 0 |
| ATIVIDADE LABORAL | | |
| Não trabalha | 3 | 25,0 |
| Secretária/Auxiliar Adm. | 3 | 25,0 |
| Do lar | 3 | 25,0 |
| Vendedora | 1 | 8,3 |
| Cozinheira | 1 | 8,3 |
| Nutricionista | 1 | 8,3 |
| Total | 12 | 100,0 |
| ESCOLARIDADE | | |
| EF incompleto | 2 | 16,7 |
| EF completo | 1 | 8,3 |
| EM incompleto | 2 | 16,7 |
| EM completo | 4 | 33,3 |
| ES incompleto | 2 | 16,7 |
| ES completo | 1 | 8,3 |
| Total | 12 | 100,0 |
| RENDA MENSAL (em salários) | | |
| Dois a três | 7 | 58,3 |
| Mais de cinco | 1 | 8,3 |
| Três a quatro | 1 | 8,3 |
| Quatro a cinco | 3 | 25,0 |
| Total | 12 | 100,0 |
| NÚMERO DE FILHOS | | |
| Não Tem | 9 | 75,0 |
| Um filho | 2 | 16,7 |
| Três filhos ou mais | 1 | 8,3 |
| Total | 12 | 100,0 |

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Sete gestantes (58,3%), declararam-se com cor parda, cinco (41,7%), brancas e nenhuma amarela ou negra. Dados semelhantes foram encontrados no estudo de Pereira *et al.* (2019), em que a maioria das gestantes se declarou parda (55,19%) e a idade predominante estava entre 20 a 34 anos (70,69 %).

Um estudo realizado em Tocantins com gestantes de UBS, também evidenciou que pouco mais da metade das gestantes (53,4%) se declaravam pardas (SILVA *et al.*, 2015) e. No Brasil, cerca de 50% da população em geral se declara como de cor negra, sendo esta afrodescendente, negros ou pardos, o que justifica o predomínio de gestantes nesse público (CUNHA, 2008).

Nove gestantes (75%) tinham companheiro enquanto três (25%) eram solteiras. Estavam na primeira gestação nove participantes, enquanto duas já tinham um filho e uma três. Esses dados sobre o número de filhos indicam que o nível de reposição da população do estudo está abaixo do nível nacional que seria de dois filhos em média, por mulher, correspondendo em 1,94 filho por mulher (IBGE, 2010).

Somente uma gestante (8,7%) concluiu o Ensino Superior (ES); duas (16,7%) tinham ES completo; quatro (33,3%) possuíam diploma de Ensino Médio e duas não o tinham concluído; duas não concluíram o Ensino Fundamental e uma sim.

Seis participantes não trabalhavam ou declararam-se do lar; três eram secretárias/auxiliar administrativas, uma vendedora, uma cozinheira e uma nutricionista. Sete gestantes (58,3%) declararam renda mensal de dois a três salários mínimos; quatro delas (25%) de quatro a cinco salários, uma de três a quatro e uma de mais de cinco salários mínimos mensais.

Quanto ao período de gestação, uma gestante ainda não completara dois meses; duas delas estavam no segundo trimestre e nove participantes estavam no terceiro trimestre (Tabela 2). Acredita-se que este cenário ocorre devido ao fato de que no terceiro trimestre de gestação a frequência de consultas aumenta no pré-natal da UBS (BRASIL, 2012), então houve maior probabilidade de incluir essas gestantes na amostra da pesquisa.

Tabela 2 – Tempo de gestação das participantes atendidas na Unidade Básica de Saúde Dr. Tito_Vieira de Andrade, Barracão, Paraná, 2022.

| TEMPO DE GESTAÇÃO | Frequência | Porcentual |
|--------------------------|-------------------|-------------------|
| 1 a 2 meses | 1 | 8,3 |
| 2º trimestre | 2 | 16,7 |
| 3º trimestre | 9 | 75,0 |
| Total | 12 | 100,0 |

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Observou-se que a maioria das participantes (75%), encontravam-se no último trimestre da gestação, fase gestacional que demanda uma maior atenção devido à proximidade do parto. Além disso, há o aumento da probabilidade de intercorrências com o avançar da gestação. O

último trimestre requer uma atenção redobrada dos profissionais da saúde com um número superior de consultas que pode ser até acima do recomendado (BRASIL, 2012).

A maioria das gestantes (75%) disse ter hábito de tomar chimarrão (Tabela 3). Trata-se de um hábito da cultura local, legado da cultura indígena, na qual a bebida denominada chimarrão ou mate é consumida na forma de infusão da planta erva-mate (*Ilex paraguariensis*) moída, em água quente, em uma cuia geralmente de porungo, por meio de uma bomba (HARTMANN, 2022).

Com relação à frequência no consumo de chimarrão, entre as nove gestantes (75%) que o consumiam, seis delas tomavam até cinco cuias ao dia, uma de dez a 15 cuias e duas afirmaram consumir mais de 15 cuias ao dia (Tabela 3).

Tabela 3 – Frequência e o percentual do consumo de chimarrão pelas gestantes atendidas na Unidade Básica de Saúde Dr. Tito Vieira de Andrade, Barracão, Paraná, 2022.

| CHIMARRÃO | Frequência | Porcentual |
|-------------------------|------------|------------|
| Sim | 9 | 75,0 |
| Não | 3 | 25,0 |
| Total | 12 | 100,0 |
| QUANTO CHIMARRÃO | Frequência | Porcentual |
| Não toma | 3 | 25,0 |
| Até cinco cuias/dia | 6 | 50,0 |
| Dez a quinze | 1 | 8,3 |
| Mais de 15 | 2 | 16,7 |
| Total | 12 | 100,0 |

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Dentre as gestantes pesquisadas, oito (66,8%) consumiam plantas medicinais e quatro delas (33,3%) não consumiam. O chimarrão protagoniza este consumo; além disso, cinco gestantes referiram “temperar” o mate com alguma espécie de planta medicinal (Tabela 4).

As gestantes que não fazem o uso de plantas medicinais justificaram referindo não gostar ou não ter indicação para o consumo.

Além do chimarrão, a outra forma de consumo de plantas medicinais citada foi o chá. O estudo de Reis e Mudrik (2016) também indica o chá como forma de preparo.

O estudo de Souza (2018) investigou o uso da erva mate (*I. paraguariensis*) durante o período gestacional, constatou que o uso de chimarrão não causou malefícios, porém, alerta que a investigação não foi conclusiva e que são necessários mais estudos que comprovem a segurança do uso para a mãe e para o feto ao longo do período gestacional.

Tabela 4 – Uso de plantas medicinais pelas gestantes atendidas na Unidade Básica de Saúde Dr. Tito Vieira de Andrade, Barracão, Paraná, 2022.

| USO DE PLANTAS | Frequência | Porcentual |
|---------------------------|------------|------------|
| SIM | 8 | 66,7 |
| NÃO | 4 | 33,3 |
| Total | 12 | 100,0 |
| FORMA USO PLANTA 1 | Frequência | Porcentual |
| No chimarrão | 4 | 33,3 |
| Chá | 3 | 25,0 |
| Não usa | 4 | 33,3 |
| Chá e chimarrão | 1 | 8,3 |
| Total | 12 | 100,0 |
| MOTIVO NÃO USO | Frequência | Porcentual |
| Não gosta | 2 | 16,7 |
| Não houve indicação | 2 | 16,7 |
| Usa | 8 | 66,7 |
| Total | 12 | 100,0 |

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Com relação às plantas que são consumidas pelas gestantes, foram citadas: a camomila, por cinco gestantes; a macela, por duas; e a erva-doce, a passiflora, a melissa e a hortelã cada uma foi citada por uma participante (Tabela 5).

Assim como esta pesquisa, o estudo de Rangel e Bragança (2009) ao analisar a representação social de gestantes sobre o uso de plantas medicinais também indica a erva-doce, a cidreira e a camomila como as principais opções de consumo desta população, além disso, os autores indicam que é comum a adoção desta estratégia terapêutica principalmente pela crença de que a planta, por ser da natureza ou natural, não causará malefício.

Tabela 5 – Variáveis do consumo de plantas medicinais pelas gestantes atendidas na Unidade Básica de Saúde Dr. Tito Vieira de Andrade, Barracão, Paraná, 2022.

| VARIÁVEL | PLANTA E FREQUÊNCIA DE USO (N) | | | | | |
|-----------------------------|--|---|---|---|-----------------------------|---|
| | Camomila <i>Matricaria chamomilla</i> | Macela <i>Achyrocline satureioides</i> | Melissa <i>Melissa officinalis</i> | Erva-doce <i>Pimpinella anisum</i> | Hortelã <i>Mentha sp</i> | Maracujá <i>Passiflora incarnata</i> |
| FORMA DE CONSUMO | | | | | | |
| Chá | 5 | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Não consome | 7 | 10 | 11 | 11 | 11 | 11 |
| QUANTIDADE CONSUMIDA | | | | | | |
| No chimarrão | 5 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 |
| 1 xícara | 2 | 1 | 1 | 0 | 1 | 1 |
| 3 xícaras | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Não usa | 4 | 10 | 11 | 11 | 11 | 0 |
| Chimarrão e 1 xíc | | 0 | 0 | | 0 | 0 |
| TEMPO DE USO | | | | | | |
| Toda gestação | 3 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 |
| Raramente | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Quando precisa | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Até o 4º mês | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Até 6º mês | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 |

| | | | | | | |
|------------------------------|---|----|----|----|----|----|
| Somente no final | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Não usa | 7 | 10 | 11 | 11 | 11 | 11 |
| PERCEPÇÃO DE SINTOMAS | | | | | | |
| Não houve | 4 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 |
| Alívio sintomas | 1 | 2 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Não usa | 7 | 10 | 11 | 11 | 11 | 11 |
| INDICAÇÃO DO USO | | | | | | |
| Outro (outra pessoa) | 1 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Por conta | 4 | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Não usa | 7 | 10 | 11 | 11 | 11 | 11 |
| ORIGEM DA PLANTA | | | | | | |
| Mercado | 5 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Tem em casa | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Não usa | 7 | 10 | 10 | 11 | 11 | 11 |

Fonte: dados da pesquisa (2022).

A partir do fluxo de consultas do pré-natal as gestantes no terceiro trimestre tem maior probabilidade de serem encontradas na UBS. De acordo com o tempo de gestação é estipulado o número mínimo de consultas no pré-natal, totalizando seis consultas: uma no primeiro trimestre; duas no segundo trimestre; e três no terceiro trimestre. Até a 28^a semana, as consultas são realizadas mensalmente; a partir da 28^a quinzenalmente; e da 36^a até a 41^a semana as consultas são semanalmente. E também há uma consulta no período puerperal em até 42 dias após o parto (BRASIL, 2012).

Conhecer o perfil do consumo das plantas medicinais durante a gravidez pode ajudar a planejar programas de esclarecimento para esta população, assim como estratégias de educação continuada para profissionais de saúde que atuam com este público.

Dentre as pesquisadas, cinco gestantes fizeram uso de camomila, na forma de chá ou no chimarrão. Três delas fizeram o uso por toda gestação, uma até o quarto e outra até o sexto mês de gestação; quatro relataram não sentir alívio dos sintomas, enquanto uma relatou sentir alívio. A respeito da primeira indicação de planta, uma gestante referiu ter recebido a orientação de outra pessoa para a utilização, as demais fizeram uso por conta própria. Todas referiram adquirir a planta no mercado (Tabela 5).

A camomila (*Matricaria chamomilla*) tem ação antimicrobiana, antioxidante e antiinflamatória, além de também ser utilizada como calmante (ARAÚJO *et al.*, 2016). Rica em antraquinonas pode aumentar os riscos de hemorragia quando utilizada com anticoagulantes, e quando associada a barbitúricos é capaz de atuar em sinergismo com o fármaco e também atua causando relaxamento do útero, deste modo, deve ser utilizada com cautela pelas gestantes (ZAMPIROLI *et al.*, 2016).

A macela (*Achyrocline satureioides*) teve seu uso relatado por duas gestantes para dor de estômago e enjoos. Uma utiliza com o chimarrão e a outra uma xícara de chá ao dia. O uso

é feito raramente relata uma das participantes, e a outra utiliza somente quando necessário. As duas referem que tiveram indicação de uso por outra pessoa e que observaram a melhora dos sintomas. Uma cultiva a planta em casa e a outra a compra no mercado (Tabela 5). Ela é recomendada pelo seu efeito analgésico e anti-inflamatório, também indicada para má digestão e cólicas intestinais, além de ter leve efeito sedativo (DAIPRAI *et al.*, 2011; VILAR, 2019).

A melissa (*Melissa officinalis*), também conhecido como erva-cidreira, foi utilizado por uma gestante para os sintomas de ansiedade, ou seja, como calmante. Ela utilizou uma xícara de chá ao dia somente ao final da gestação. Relatou não ter recebido indicação para esse uso, mas percebeu a diminuição dos sintomas. Cultiva a planta em casa e também a compra no mercado (Tabela 5).

O maracujá (*Passiflora incarnata*) teve o uso relatado em forma de suco para o controle do sono. Foi utilizada somente por uma participante (8,3%), consistindo no consumo de uma xícara de suco do fruto. Utilizou o suco de maracujá somente ao final do período gestacional, percebendo alívio dos sintomas. A respeito da orientação sobre o uso do suco de maracujá, a entrevistada afirmou ter optado por este consumo por conta própria e que obtém a fruta no mercado (Tabela 5). O consumo de suco de maracujá no período gestacional não é proibido, entretanto deve ser consumidos sob orientação do nutricionista, isso porque os sucos trazem apenas o açúcar da fruta que é a frutose, desprovido das fibras da fruta que poderiam auxiliar no processo de digestão (RITTER *et al.*, 2002).

Nas Américas, a *Passiflora* têm uma longa história de uso tradicional para distúrbios de sono e ansiedade (BAEK; NIERENBERG; KINRYS, 2014). Dentre as espécies, a *Passiflora incarnata*, demonstrou o efeito ansiolítico mais proeminente em comparação com outras espécies, sendo as folhas identificadas como a parte da planta com a maior ação ansiolítica (SARRIS; MCINTYRE; CAMFIELD, 2013).

Já quanto ao emprego medicinal, Ritter *et al.* (2002), explicam que a *Passiflora* é utilizada para asma, coqueluche, diarreia, dor de cabeça e crises nervosas, no entanto, tanto para gestantes quanto para não gestantes o uso precisa ser cauteloso, pois a segurança e a eficiência deste uso ainda podem ser questionados, havendo a necessidade de investigações a respeito que possa esclarecer melhor os benefícios e os riscos.

A erva-doce (*Pimpinella anisum*) teve o uso relatado como calmante por somente uma gestante e por meio do chimarrão, tendo consumido por toda a gestação. A participante relatou não ter notado alívio dos sintomas, utilizou a planta por conta própria adquirindo-a no mercado. A erva doce possui ação expectorante, espasmolítica e diurética (ARAÚJO *et al.*, 2016) e

quando associada a fármacos hipnóticos pode prolongar a ação desses medicamentos, além de estar associada a abortamentos (ZAMPIROLI *et al.*, 2016).

A *Pimpinella anisum*, conhecida como erva-doce, é muito utilizada para problemas de digestão, analgésico, calmante. Porém, contém em sua composição o anetol, que pode conferir efeitos abortivos. A ingestão de 5mL do seu óleo pode provocar náuseas, vômitos, convulsões e edema pulmonar. (CASALI; PEREIRA, 2019; MAIA, 2020; OLIVIERA *et al.*, 2016).

A hortelã (*Mentha* sp) teve o uso relatado como calmante por uma das participantes. Ela relatou consumir uma xícara de chá ao dia, até o sexto mês de gestação, sem notar alívio dos sintomas. O uso não foi por indicação e a planta foi adquirida no supermercado (Tabela 5). A hortelã é indicada para distúrbios gastrintestinais e tem atividade antiespasmódica; da mesma forma, estudos já indicaram que esta planta possui efeito teratogênico (substância, organismo, que presente durante a vida embrionária ou fetal, produz alteração na estrutura ou função da descendência), citotóxico (possui efeito tóxico sobre determinadas células) e abortivo (ZAMPIROLI *et al.*, 2016; ARAÚJO *et al.*, 2016); a composição dos seus metabólitos secundários da inclui os terpenos que podem causar o relaxamento da musculatura uterina, que dificulta a fixação do embrião, podendo ocasionar o aborto (GORRIL, 2016). Dessa forma, deve ser evitada no período gestacional.

De acordo com Rangel e Bragança (2009), no período gestacional é comum o uso medicinal de plantas, assim como mostrou este estudo. O consumo de chás durante a gestação pode auxiliar no alívio de alguns sintomas advindos nesse período, desde que tenha uma dose de consumo adequada, pois plantas medicinais têm a capacidade de produzir substâncias químicas que podem atuar de forma benéfica ou maléfica sobre o organismo (RITTER *et al.*, 2002). O uso de plantas medicinais no período gestacional deve ser feito com cautela principalmente nos três primeiros meses, pois seu potencial de ocasionar abortos espontâneos e malformações é aumentado (ALMEIDA *et al.*, 2021).

Na análise cruzada entre os dados socioeconômicos e educacionais das gestantes entrevistadas e as informações a respeito do consumo de plantas medicinais foi possível relacionar como a idade, ocupação, renda, escolaridade e o tempo gestacional se relacionam com esta prática terapêutica (Tabela 6).

Dentre as entrevistadas que consomem plantas medicinais, a prática foi menor pelas mais jovens entre 17 e 20 anos, algumas por questão de não possuir hábitos e outras por falta de conhecimento sobre o assunto; já dentre as que não consomem não apresentou diferença em função da idade.

Tabela 6 – Variáveis socioeconômicos e educacionais do consumo de plantas medicinais pelas gestantes atendidas na Unidade Básica de Saúde Dr. Tito Vieira de Andrade, Barracão, Paraná, 2022.

| VARIÁVEL | USO DE PLANTA | |
|------------------------------------|---------------|-----|
| | SIM | NÃO |
| TEMPO DE GESTAÇÃO | | |
| 1 a 2 meses | 1 | 0 |
| 2º trimestre | 2 | 0 |
| 3º trimestre | 3 | 4 |
| IDADE | | |
| 17 a 20 | 2 | 0 |
| 21 a 30 | 6 | 2 |
| 31 a 40 | 0 | 2 |
| ATIVIDADE LABORAL | | |
| Não trabalha | 2 | 1 |
| Secretária/Auxiliar administrativa | 2 | 1 |
| Do lar | 3 | 0 |
| Vendedora | 1 | 0 |
| Cozinheira | 0 | 1 |
| Nutricionista | 0 | 1 |
| RENDA | | |
| 2 a 3 salários | 4 | 3 |
| 3 a 4 salários | 1 | 0 |
| 4 a 5 salários | 3 | 0 |
| mais de 5 salários | 0 | 1 |
| ESCOLARIDADE | | |
| EF incompleto | 1 | 1 |
| EF completo | 0 | 1 |
| EM incompleto | 2 | 0 |
| EM completo | 4 | 0 |
| ES incompleto | 1 | 1 |
| ES completo | 0 | 1 |

Fonte: dados da pesquisa (2022).

De acordo com o estudo realizado por Brasileiro *et al.* (2008), essa constatação pode ser explicada pelo fato de a população mais jovem tem preferência por medicamentos sintéticos, enquanto as faixas etárias de maior idade ainda tem contato com a cultura e o conhecimento adquirido por meio da tradição familiar, preferindo os medicamentos naturais, como por exemplo, a utilização de plantas medicinais.

Dentre as entrevistadas que afirmaram o uso de plantas medicinais algumas não trabalham ou se declarou como “do lar”; entre as que não consomem planta medicinal não há diferença em função da atividade laboral.

Tanto entre as gestantes que utilizaram plantas medicinais, quanto entre aquelas que não fizeram uso delas, a renda predominante está entre dois e três salários mínimos.

Em relação à escolaridade das entrevistadas e o uso de plantas medicinais dentre as que usam a escolaridade predominante é o Ensino Médio completo, enquanto entre as que não consomem as plantas medicinais não há diferença em função da escolaridade.

Por fim, ao analisar os dados das entrevistadas cruzando as informações a respeito do tempo de gestação e o uso de planta medicinal, constatou-se que tanto as gestantes que fazem uso quanto aquelas que não o fazem indicaram fazê-lo no terceiro trimestre de gestação.

O principal objetivo do acompanhamento da gestante pelo pré-natal na UBS é o de reduzir as taxas de morbimortalidade e de buscar melhorar o acesso ao atendimento por meio da humanização. Tal programa fornece informações para atender às necessidades específicas da gestante, feto e a mulher, buscando assegurar a melhoria na qualidade e acesso à saúde do pré-natal, parto e puerpério (SILVA, 2010).

4 Conclusão

Acerca da utilização das plantas medicinais no período gestacional, verificou-se que as gestantes fazem uso desta estratégia terapêutica e até mesmo sem a existência de orientações por profissionais da saúde. Na maioria dos casos o motivo do uso é cultural, com afirmações e argumentos sem embasamento técnico.

É de importância que as gestantes cuidem de sua saúde ao utilizar plantas medicinais, pois muitas plantas medicinais não possuem estudos que demonstrem sua eficácia e segurança, bem como sua toxicidade no período gestacional. Isto ocorre também no consumo do chimarrão.

Seria pertinente estudos mais específicos a respeito de cada planta medicinal e seu consumo durante a gestação para que seja possível o desenvolvimento de programas em saúde que capacitem profissionais de saúde para a orientação acerca da segurança e dos benefícios das plantas medicinais durante a gestação.

Os dados encontrados por esta pesquisa são compatíveis com o que indica a literatura nesta área. E conhecendo o potencial de ajudar ou prejudicar a saúde da grávida e seu feto, é importante conhecer o perfil do consumo das plantas medicinais durante a gestação, pois, assim, é possível planejar programas de esclarecimento para esta população e também estratégias de educação continuada para profissionais de saúde que atuam com este público.

5 Referências

ANDRADE, LUCIANA NALONE et al. Efeitos biológicos de extratos da *Passiflora alata*: uma revisão da literatura. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNITSERGIPE**, v. 5, n. 2, p. 33-33, 2018. Disponível em:

<https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/5913/3219>. Acesso em: 21 nov. 2022.

ALMEIDA, Isabela Silva. **Plantas medicinais na gestação: análise do grau de conhecimento das pessoas em relação aos seus efeitos prejudiciais**. 2021. Disponível em: <http://200.229.206.180/bitstream/handle/123456789/126/Isabela.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 21 nov. 2022.

ALONSO-CASTRO, A. J. *et al.* Prática de automedicação em mulheres grávidas do centro do México. **Saudi Pharmaceutical Journal**, v. 26, n. 6, pág. 886-890, 2018. Disponível em: <https://europepmc.org/backend/ptpmcrender.fcgi?accid=PMC6128711&blobtype=pdf>. Acesso em: 22 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Secretaria de Atenção à Saúde. Cad 32. **Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde**, 2012. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf. Acesso em: 22 jul. 2022.

BRASILEIRO, B. G. Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no “Programa de Saúde da Família”, Governador Valadares, MG, Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**. v. 44, n. 4, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcf/a/TwBRyGvxZsHRXKvSBgdBYPc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 ago. 2022.

CUNHA, E. M. G. P. O recorte racial no estudo das desigualdades em saúde. **São Paulo em Perspectiva**. v. 22, n. 1, p. 79-91, 2008. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/296633077.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2022.

DAIPRAI, A. *et al.* **Plantas medicinais com potencial para utilização no cuidado à saúde da mulher**. Pelotas: UFPEL, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Allan-Bruno-Alves-De-Sousa-Santos/publication/352329547_material_didatico_saude_da_mulher_Plantas_medicinais_que_interferem_no_efeito_farmacologico_de_anticoncepcionais_orais/links/60c39e8d4585157774cc6597/material-didatico-saude-da-mulher-Plantas-medicinais-que-interferem-no-efeitofarmacologico-de-anticoncepcionais-orais.pdf. Acesso em: 03 nov. 2022.

DEUS, L. **Gravidez: sintomas, etapas e como engravidar rápido**. Minha vida: 2020. Disponível em: <https://www.minhavidacom.br/materias/materia-18315>. Acesso em: 20 set. 2022.

FONSECA, M.; FONSECA, E.; BERGSTEN-MENDES, G. Prevalência do uso de medicamentos na gravidez: uma abordagem farmacoepidemiológica. **Revista de Saúde Pública**, v.36, n.2, p.205-12, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/ckC8qVPRTJzPVBT35LNv7Wd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2022.

GORRIL, L. E.; JACOMASSI, E.; MELLA JUNIOR, S. E.; DALSENTER, P. R.; GASPAROTTO JUNIOR, A.; LOURENÇO, E. L. B. Risco das plantas medicinais na gestação: uma revisão dos dados de acesso livre em língua portuguesa. **Arq. Cienc. Saúde**

UNIPAR, Umuarama, v. 20, n. 1, p. 67-72, jan./abr. 2016. Disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/Arquimedes-Gasparotto-Junior/publication/317253866_RISCO_DAS_PLANTAS_MEDICINAIS_NA_GESTACAO_UMA_REVISAO_DOS_DADOS_DE_ACESSO_LIVRE_EM_LINGUA_PORTUGUESA/links/5937cc58a6fdcca6588cd86a/RISCO-DAS-PLANTAS-MEDICINAIS-NA-GESTACAOUMA-REVISAO-DOS-DADOS-DE-ACESSO-LIVRE-EM-LINGUA-PORTUGUESA.pdf?sg%5B0%5D=started_experiment_milestone&origin=journalDetail.

Acesso em: 24 set. 2022.

PEREIRA, J. S.; ALMEIDA, E. W. S.; EVANGELISTA, C. B.; DIAS, C. L. O.; QUADROS, J. F. C.; OLIVEIRA, P. A. P.; DIAS, O. V. Perfil de gestantes atendidas no pré-natal em equipes de estratégia saúde da família. *Saúde coletiva*. v. 10, n. 52, p. 2112-2117, 2020.

Disponível em:

<https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/524/879>.

Acesso em: 29 out. 2022.

PIRES, C. de A.; ANDRADE, G. B.; OLIVEIRA, O. L. S. de. O uso de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais por gestante. *Revista Fitos*. Rio de Janeiro. v. 15, n. 4, p. 538-549, 2021. Disponível em: <https://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/1176/927>. Acesso em: 29 out. 2022.

RANGEL, M.; BRAGANÇA, F. C. R. Representações de gestantes sobre o uso de plantas medicinais. *Rev. Bras. Pl. Med.*, Botucatu, v.11, n.1, p.100-109, 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbpm/a/bQ6BwcRw8vXbgKRTzCKG4ph/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 02 nov. 2022.

REIS, A. C. A.; MUDRIK, P. Perfil de utilização de plantas medicinais por moradores da zona rural do município de São Gonçalo do Sapucaí–MG. *Revista Interação*. v. 18, n. 3, p. 154 – 171, 2016. Disponível em:

<https://periodicos.unis.edu.br/index.php/interacao/article/view/81/69>. Acesso em: 02 nov.

2022.

RIO DE JANEIRO. **Resolução SES nº1757**, de 18 de fevereiro de 2002. Contraindica o uso de Plantas Medicinais no Âmbito do Estado do Rio de Janeiro e dá outras providências.

Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, 20 fev. 2002, v.27, n.33. Parte I. Disponível em:

<https://abfit.org.br/legisla%C3%A7%C3%A3o-e-pol%C3%ADticasp%C3%BAblicas/saude/resolu%C3%A7%C3%A3o-ses-rj-n%C2%BA-1757>. Acesso em: 02 nov. 2022.

RITTER, M. R.; SOBIERAJSKIE, G. R.; SCHENKEL, E. P.; MENTZ, L. A. Plantas usadas como medicinais no município de Ipê, RS, Brasil. *Revista Brasileira de Farmacognosia*. v.12, n.2, p.51-62, 2002. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbfar/a/HgqTTF4CDnmQ6V7h3y6Pj9C/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 04 nov. 2022.

RODRIGUES, H. G. I.; MEIRELES, C. G.; LIMA, J. T. S.; TOLEDO, G. P.; CARDOSO, J. L.; GOMES, S. L. Efeito embriotóxico, teratogênico e abortivo de plantas medicinais. *Rev. bras. plantas med.* Botucatu, v. 13, n. 3, p. 359-366, 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbpm/a/YdJQyFz3tvsrskHgCfVSq9t/?format=pdf&lang=pt>. Acesso

em: 04 nov. 2022.

SILVA, K. M. C. **Caracterização dos perfis das gestantes atendidas na UBS no município de Campos Gerais – MG.** Monografia (Bacharelado em Enfermagem) – Faculdade de Ciências e Tecnologia de Campos Gerais. Campos Gerais: Faculdade de Ciências e Tecnologia de Campos Gerais, 2010. Disponível em: <file:///D:/Downloads/884-Texto%20do%20artigo2830-3145-10-20180507.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2022.

SILVA, M. G.; GONTIJO, E. E. L.; FERREIRA, D. S.; CARVALHO, F. S.; CASTRO, A. M. O perfil epidemiológico de gestantes atendidas nas unidades básicas de saúde de Gurupi, Tocantins. **Universitas: Ciências da Saúde.** v. 13, n. 2, p. 93-102, 2015. Disponível em: <https://www.gti.uniceub.br/cienciasaude/article/view/3305/2864>. Acesso em: 17 out. 2022.

SOUZA, W. R. **Investigação do uso popular da *Ilex paraguariensis* A. St.-Hil., durante o período gestacional.** Dissertação (Mestrado em Ciência Animal com Ênfase em Produtos Bioativos) – Universidade Paranaense (Unipar). Unipar: Umuarama, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/205684/PNTR0245-D.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 nov. 2022.

VILELA, Melina Cury; ARAÚJO, Bianca Caribé; GIL, Flávio Rocha. Uso de plantas medicinais na gestação: uma revisão de literatura. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/200901350.pdf>. Acesso em: 28 out. 2022.

APÊNDICES

Apêndice A – Instrumento de Coleta de Dados

Iniciais do nome da gestante:

Sexo: masculino feminino

Idade: menos de 16 17 a 20 anos 21 a 30 anos 30 a 40 anos mais de 40 anos

Cor: branca negra parda amarela (oriental)

Tempo de gestação: até um mês. 1 a 2 meses 2 a 3 meses 2º trim. 3º trim.

Estado civil: casada/mora junto solteira viúva separada

Atividade laboral:

Escolaridade: nunca estudou EF completo

Número de filhos:

Renda: até 1 salário até 2 salários mais de 5 salários até 3 salários até 4 salários

Toma chimarrão? SIM NÃO

Se sim, quantas cuias o dia? até 5 5 a 10 10 a 15 mais de 15

1- Planta medicinal citada:

Forma de uso:

Quantidade consumida:

Tempo em uso:.....

Diferença percebida:.....

Quem indicou: médico farmacêutico Outro:.....

Origem da aquisição:.....

2- Planta medicinal citada:

Forma de uso:

Quantidade consumida:

Tempo em uso:.....

Diferença percebida:.....

Quem indicou: médico farmacêutico Outro:.....

Origem da aquisição:.....

3- Planta medicinal citada:

Forma de uso:

Quantidade consumida:

Tempo em uso:.....

Diferença percebida:.....

Quem indicou: médico farmacêutico Outro:.....

Origem da aquisição:.....

4- Planta medicinal citada:

Forma de uso:

Quantidade consumida:

Tempo em uso:.....

Diferença percebida:.....

Quem indicou: () médico () farmacêutico Outro:.....

Origem da aquisição:.....

Capim-Santo (*Cymbopogon citratus* DC Stapf) Já utilizou? () SIM () NÃO

Qual finalidade?

Camomila (*Matricaria recutita* L.) Já utilizou? () SIM () NÃO

Qual finalidade?

Boldos (*Peumus boldus* Mol. e *Coleus barbatus* Benth.) Já

utilizou? () SIM () NÃO

Qual finalidade?

Hortelã (*Mentha* sp.) Já utilizou? () SIM () NÃO

Qual finalidade?

Gengibre (*Zingiber officinale*) Já utilizou? () SIM () NÃO

Qual finalidade?

Durante a gestação, qual planta evitou?

.....

ANEXOS

Anexo A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Nome do pesquisador responsável: Luciana Pellizzaro

Endereço: Av. Júlio Assis Cavalheiro, 1000. Bairro Industrial, Francisco Beltrão, Paraná.

Telefone para contato: 46-999721448

Horário de atendimento: 13:30h às 17:00h

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Paranaense (UNIPAR). Praça Mascarenhas de Moraes, s/n.º - Cx Postal 224 – Umuarama – Paraná – CEP: 87.502-210 Fone / Fax: (44) 3621.2849 – Ramal 1219 e-mail: cepeh@unipar.br

Ressarcimento das despesas: Caso a senhora aceite participar da pesquisa, não receberá nenhuma compensação financeira.

Concordância na participação: Se a senhora estiver de acordo em participar deverá preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-esclarecido que se segue, e receberá uma cópia deste Termo.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, a Sra..... portadora da cédula de identidade....., declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores, ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido, e que este consentimento poderá ser retirado a qualquer momento, que não será identificado e estará mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à privacidade e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente desta pesquisa. E, por estar de acordo, assina o presente termo.

Receber resposta a qualquer pergunta e esclarecimento sobre os procedimentos, riscos, benefícios e outros relacionados à pesquisa;

2- Retirar o consentimento a qualquer momento e deixar de permitir minha participação ou de qualquer indivíduo sob minha responsabilidade do estudo;

3- Não será identificado e será mantido o caráter confidencial das informações relacionada à privacidade.

Barracão, de de 2022.

Assinatura do participante/Representante legal

Assinatura do Pesquisador

COORDENADORIA DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA – COPIC COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS –CEPEH

Praça Mascarenhas de Moraes, s/n.º - Cx Postal 224 – Umuarama – Paraná – CEP: 87.502-210

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

Nome da Pesquisa: AVALIAÇÃO DO PERFIL DO CONSUMO DE PLANTAS MEDICINAIS POR GESTANTES EM UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE DO PARANÁ.

Pesquisador(es): Prof. Luciana Pellizzaro

PREZADO PARTICIPANTE DA PESQUISA,

Este estudo tem por objetivo: avaliar perfil do consumo de plantas medicinais por gestantes que são atendidas na Unidade Básica de Saúde – UBS “Dr. Tito Vieira de Andrade na cidade de Barracão, Paraná; verificar as plantas medicinais consumidas e as evitadas pelas gestantes, sua forma de aquisição, preparo e consumo, bem como conhecer o perfil socioeconômico das participantes.

Participação na pesquisa: A senhora foi escolhida por ser gestante e estar sendo atendida na Unidade Básica de Saúde “Dr. Tito Vieira de Andrade”, situada na cidade de Barracão, Paraná, para participar de uma pesquisa científica. Ao participar desta pesquisa a senhora participará de uma entrevista, na qual informará sobre seus dados pessoais como idade, renda, escolaridade, estado civil, número de filhos, bem como se consome ou não plantas medicinais. Se a senhora os consumir, informará também sobre aquisição, forma de preparo e de consumo e a indicação da planta. Lembramos que a sua participação é voluntária, a senhora tem a liberdade de não querer participar, e pode desistir, em qualquer momento, mesmo após ter iniciado a pesquisa, sem nenhum prejuízo.

Riscos e desconfortos: Os procedimentos utilizados poderão trazer algum desconforto como demanda de tempo para responder. Poderá haver constrangimento, tendo em vista algumas informações pessoais a serem prestadas, contudo, a senhora poderá, a qualquer momento, desistir da pesquisa e do fornecimento de dados. O tipo de procedimento apresenta um risco mínimo de quebra de confidencialidade que será reduzida pelo anonimato das informações adquiridas através da entrevista. As informações representarão a realidade de um grupo e não de uma pessoa, além disso, todos os cuidados éticos serão tomados no sentido de preservar privacidade e sigilo das instituições e participantes envolvidos.



Benefícios: Espera-se que os dados que a senhora está fornecendo para esse estudo possam subsidiar ações futuras que contribuam com o uso racional de plantas medicinais pelas gestantes, ações essas oriundas da secretaria de saúde e/ou da universidade a partir de futuros projetos que possam ser desenvolvidos com este tema.

Formas de Assistência: Não se aplica

Confidencialidade: Todas as informações que a senhora nos fornece serão utilizadas somente para esta pesquisa. Seus dados e respostas ficarão em segredo e seu nome não aparecerá em lugar nenhum dos formulários, nem quando os resultados forem apresentados.

Esclarecimentos: Se tiver alguma dúvida a respeito da pesquisa e/ou dos métodos utilizados nela, pode procurar a qualquer momento o pesquisador responsável.

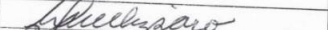
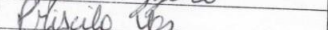
Anexo B – Termo de Anuência

| | | |
|---|--|---|
|  | <p align="center">UNIVERSIDADE PARANAENSE UNIPAR</p> <p>Reconhecida pela Portaria – MEC N.º 1580, de 09/11/93 – D.O.U. 10/11/93 Mantenedora: Associação Paranaense de Ensino e Cultura – APEC</p> |  |
|---|--|---|

**DIRETORIA EXECUTIVA DE GESTÃO DA PESQUISA E DA PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS**

**Declaração de Anuência
Permissão para Utilização de Dados**

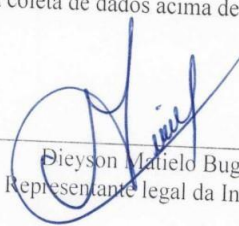
| |
|---|
| <p>Título: AVALIAÇÃO DO PERFIL DO CONSUMO DE PLANTAS MEDICINAIS POR GESTANTES EM UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE DO PARANÁ.</p> |
|---|

| Nome dos Pesquisadores | Assinatura |
|--------------------------|---|
| Prof. Luciana Pellizzaro |  |
| Acadêmica Priscila Vaz |  |

Os pesquisadores do presente projeto de pesquisa se comprometem a preservar a privacidade dos participantes dessa investigação científica, que tem por objetivo *avaliar perfil do consumo de plantas medicinais por gestantes atendidas na Unidade Básica de Saúde (UBS) “Dr. Tito Vieira de Andrade”, município de Barracão, Paraná*, cujos dados serão coletados por meio de uma entrevista com as gestantes e anotados em um formulário próprio, e compreendem dados do perfil socioeconômico-demográficos da gestante, bem como dados sobre as plantas evitadas e as consumidas - incluindo sua forma de preparo, origem, aquisição e finalidade - e concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto.

As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima.

Diante disso, a direção da instituição autoriza a coleta de dados acima descrita.


 Dieyson Matielo Bugança
 Representante legal da Instituição

Dieyson Matielo Bugança
 Secretário de saúde
 Barracão - PR

Francisco Beltrão, 07 de maio de 2022 .

COORDENADORIA DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA – COPIC
 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS – CEPEH
 Praça Mascarenhas de Moraes, s/n.º - Cx Postal 224 – Umuarama – Paraná – CEP: 87.502-210
 Fone / Fax: (44) 3621.2849 – E-mail: cepeh@unipar.br

Anexo C: Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética

UNIVERSIDADE PARANAENSE
- UNIPAR



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DO PERFIL DO CONSUMO DE PLANTAS MEDICINAIS POR GESTANTES EM UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE DO PARANÁ

Pesquisador: Luciana Pellizzaro

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 59532522.8.0000.0109

Instituição Proponente: Universidade Paranaense

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.501.841

Apresentação do Projeto:

Este estudo tem como objetivo identificar o perfil do consumo de plantas medicinais por gestantes em um município do Sudoeste do Paraná. Será um estudo de campo, descritivo e exploratório. Os dados serão coletados por meio de uma entrevista com as gestantes que são atendidas em uma UBS. Serão coletados dados pessoais, referentes à gestação e sobre o consumo de plantas medicinais (forma de preparo, percepção de algum benefício ou efeito adverso com o uso e tempo de uso). Após a coleta, os dados serão tratados com estatística descritiva e apresentados em forma de gráficos e tabelas. De posse dos dados e resultados deste estudo, profissionais de saúde, acadêmicos e outros interessados poderão construir projetos futuros de orientação a gestantes sobre o tema.

Objetivo da Pesquisa:

Segundo a pesquisadora:

Objetivo Primário:

- Identificar perfil do consumo de plantas medicinais por gestantes em um município do Sudoeste do Paraná.

Objetivo Secundário:

- Verificar quais as plantas medicinais consumidas e quais as evitadas pelas gestantes;- Apurar as formas de preparo e consumo;- Avaliar a adequação da utilização, bem como da forma de

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 5462, Coord. de pós-graduação-COPG nível A sala 01 / RAMAL 1219
Bairro: Centro **CEP:** 87.503-318
UF: PR **Município:** UMLARAMA
Telefone: (44)3621-2828 **E-mail:** cep@unipar.br

UNIVERSIDADE PARANAENSE
- UNIPAR



Continuação do Parecer: 5.691.661

consumo de cada planta usada; - Descrever o perfil socioeconômico das gestantes. - Aporar, por meio da literatura, as possíveis contraindicações nas plantas citadas.- Após coleta de dados e resultados obtidos, será elaborado um banner com orientações sobre as plantas medicinais utilizadas na gestação."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo a pesquisadora:

"Riscos:

Os questionamentos feitos aos participantes na entrevista poderão trazer algum desconforto como demanda de tempo para responder. Poderá haver constrangimento, tendo em vista algumas informações a serem prestadas, contudo, o entrevistado poderá, a qualquer momento, desistir da pesquisa e do fornecimento de dados.

O tipo de procedimento apresenta um risco mínimo de quebra de confidencialidade que será reduzido pelo anonimato do instrumento de coleta de dados e pela avaliação posterior coletiva das informações. As informações representarão a realidade e opinião de um grupo e não de uma pessoa, além disso, todos os cuidados éticos serão tomados no sentido de preservar privacidade e sigilo dos participantes envolvidos.

Benefícios:

Os estudos na área da fitoterapia indicam que a utilização de plantas com a finalidade medicinal e terapêutica é uma prática antiga que se estende até os tempos atuais. Nesse sentido, é possível verificar que as plantas medicinais tem papel importante na manutenção da saúde das pessoas. De acordo com Bonil e Bueno (2017, n.p) "Algumas características desejáveis das plantas medicinais são sua eficácia, baixo risco de uso, assim como reprodutibilidade e constância de sua qualidade".

Espera-se que os resultados desse estudo possam subsidiar ações que contribuam para o uso racional de plantas medicinais pelas gestantes, ações essas oriundas da Secretaria de Saúde e/ou da universidade a partir de futuros projetos que possam ser desenvolvidos com este tema. Um banner contendo informações que se julgarem necessárias após conclusão deste estudo será desenvolvido e enviado à Unidade de Saúde, de modo a ser exposto e observado pelas gestantes."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa se apresenta de forma conclusiva e pode ser executada, uma vez que os pesquisadores contemplaram todos os requisitos éticos para a sua realização.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

TCLE - APROVADO. Este documento contém as informações para o bom entendimento e anuência

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 4462, Coord. de pós-graduação- COPG nível A sala 01 / RAMAL 1219
Bairro: Centro CEP: 87.503-210
UF: PR Município: UMUARAMA
Telefone: (44)3621-2628 E-mail: cpeph@unipar.br

**UNIVERSIDADE PARANAENSE
- UNIPAR**



Continuação do Parecer: 5.501 de 1

dos participantes da pesquisa, devendo ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa e a outra arquivada pelo pesquisador.

TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL - APROVADO. Este documento se apresenta de forma satisfatória (nome completo, função e carimbo) com a autorização pelo responsável da Instituição onde a pesquisa será realizada.

FOLHA DE ROSTO - APROVADA. Informações prestadas compatíveis com as do protocolo apresentado.

Recomendações:

De acordo com a Resolução 466/12 – III - Dos aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos – III.1 – A ética da pesquisa implica em:

i) Prever procedimentos que assegurem a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros;

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Prezado pesquisador, vosso projeto foi aprovado sem restrições.

De acordo com o Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/2012:

O termo de consentimento livre esclarecido deve ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa, ou por seu representante legal, e uma arquivada pelo pesquisador.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|------------------------|--------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1962785.pdf | 08/06/2022 10:53:34 | | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | projeto_tcc_priscila.pdf | 08/06/2022 10:50:59 | Luciana Pellizzaro | Aceito |
| Folha de Rosto | folha_rosto_Pri.pdf | 08/06/2022 10:49:46 | Luciana Pellizzaro | Aceito |

Endereço: Praça Marechal Deodoro, 8482, Coord. de pós-graduação- COPG nível A sala 01 / RAMAL 1219
 Balneário: Centro CEP: 87.502-210
 UF: PR Município: UMUARAMA
 Telefone: (41)3624-2628 E-mail: cepsh@unipar.br

**UNIVERSIDADE PARANAENSE
- UNIPAR**



Continuação do Parecer: 0.001.041

| | | | | |
|---|-------------------|------------------------|--------------------|--------|
| Outros | IC_Priscila.pdf | 08/06/2022 10:49:38 | Luciana Pellizzaro | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | anuencia_Fri.PDF | 08/06/2022 10:48:46 | Luciana Pellizzaro | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE_Priscila.pdf | 08/06/2022 10:47:19 | Luciana Pellizzaro | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

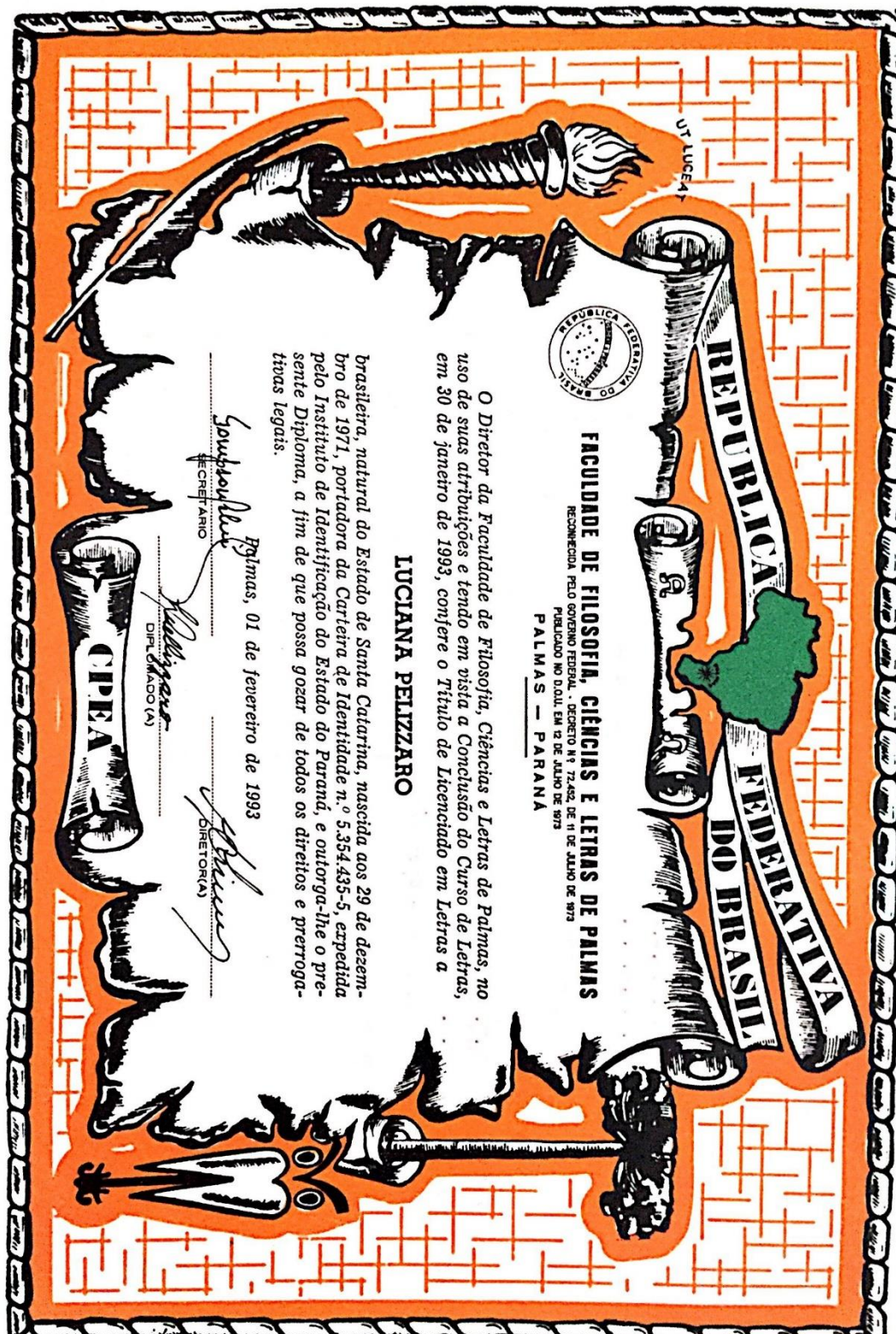
UMUARAMA, 30 de Junho de 2022

Assinado por:

**Ana Carolina Soares Fraga Zaza
(Coordenador(a))**

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 8482, Coord. de pós-graduação- COPG nível A sala 01 / RAMAL 1219
Bairro: Centro **CEP:** 87.502-210
UF: PR **Município:** UMUARAMA
Telefone: (44)3821-2828 **E-mail:** copenh@unipar.br

Anexo D: Cópia do Diploma do Profissional que Realizou a Correção Gramatical



Anexo E: Declaração de Correção de Português**DECLARAÇÃO DE CORREÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA**

Eu, **LUCIANA PELLIZZARO**, que possuo graduação em Letras Português-Inglês pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Palmas - Fafi, declaro, para fazer prova junto ao Curso de Graduação em Farmácia da Universidade Paranaense – Unipar, que fiz a correção da Língua Portuguesa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado

PERFIL DO CONSUMO DE PLANTAS MEDICINAIS POR GESTANTES EM UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE DO PARANÁ

de autoria da acadêmica

PRISCILA VAZ

Prof. Luciana Pellizzaro

Francisco Beltrão, 13 de dezembro de 2022.

